

Apresentação

O quarto número da DIAPHONÍA, Revista dos Discentes do Curso de Filosofia da UNIOESTE, promovida pelo Grupo PET [Programa de Educação Tutorial], torna público mais uma edição primada pelo rigor e pela originalidade, ao marcar, consideravelmente, uma posição qualificada em termos de produtividade de pesquisa no contexto nacional da área.

Nessa direção, no âmbito de seu formato, o número inicia com a edição da secção de Entrevistas, cujo convidado, nessa ocasião, é o primeiro tutor fundador do Programa PET, Prof. Dr. Marcos José Müller. O docente reconstitui seu próprio percurso intelectual na Filosofia, seu pioneiro trabalho na UNIOESTE, sua experiência com o Grupo PET em sua fase inicial, e, ademais, a perspectiva que se abre, em termos de política de pós-graduação, na Universidade.

A segunda seção é composta de doze colaborações no formato de artigos. Assim, como é do perfil da Revista, a edição é prestigiada com a contribuição resultante de pesquisas desenvolvidas por acadêmicos em diferentes níveis de formação vinculados a Unioeste e a outras instituições. O primeiro artigo, “Sócrates e os *palaioí lógoi* no *Fédon* de Platão”, **Yasmin Tamara Jucksch** ilustra como Sócrates dos relatos antigos (*palaioí lógoi*) no *Fédon* leva-nos a questionar o real papel de suas convicções tendo em pauta a temática do risco (*kíndunos*). Já **André Luiz Braga da Silva** em “Os dois ‘caminhos’ da *República* de Platão” menciona que o personagem Sócrates se refere a um outro caminho, mais longo, alternativo e que não é tomado por ele e seus interlocutores na presente discussão: trata-se de contemplar as coisas mais belas e de alcançar o fim do maior e mais importante estudo. Em “A necessidade de uma compatibilização entre moral e direito no sistema filosófico kantiano”, **Beatris da Silva Seus** disserta sobre a diferença entre ações livres e ações determinadas em Kant, buscando compreender o papel da Razão e assim, a necessidade de uma *Doutrina do Direito*. **Giovani Luiz Zimmermann Junior**, em seu texto, “A vontade geral e o papel do legislador em Rousseau”, reconstitui, a partir do *Contrato Social* do pensador genebrino, o ideal de um novo homem político, que daria origem a uma nova política, capaz de substituir os fundamentos injustos sobre os quais a sociedade foi construída tendo como pressuposto conceitual a noção de vontade geral. **José João Neves**

Barbosa Vicente e **Edvandro Jesus de Oliveira** em “Sociedade civil e injustiça” retratam, a partir de Rousseau, como o homem vivia no estado natural de natureza e de que forma ele constituiu a sociedade civil ao longo do tempo, construindo assim, as diferentes desigualdades sociais. **Maria Iratelma Pereira** reflete em “As identidades, as relações com os sujeitos e suas práticas sociais”, sobre identidades e suas práticas no processo de transformação social e histórica do sujeito. **João Batista Mulato Santos** em “A religião como contraponto à natureza e ao mundo da sensibilidade em Ludwig Feubarch” expõe como a relação não recíproca entre o homem e a natureza faz surgir a religião na vida humana segundo a concepção feuerbachiana. Em “Notas sobre filosofia, linguagem e antropologia em *Investigações Filosóficas* de Ludwig Wittgenstein”, **Leandro Sousa Costa** e **Leonardo Nunes Camargo** discutem tanto o *Tractatus Logico-Philosophicus* quanto as *Investigações Filosóficas* do pensador austríaco, advogando a partir dessa segunda obra a tese de uma abordagem antropológica no âmbito do projeto de uma pragmática da linguagem. Em “Conversando (informalmente) sobre o Ensino do Cálculo I”, **Raquel A. Sapunaru**, **Bárbara A. F. Costa**, **Cleiton A. Andrade** e **Talita L. Durães** trazem para esse texto, uma rica reflexão em torno do alto índice de reprovação nas disciplinas de cálculo, além de situar o processo sobre o ensino e o aprendizado dessa disciplina, a partir das ideias de Wallon e Brousseau. No artigo “Tecnologia: dominação e princípio de libertação em Herbert Marcuse”, **Renê Ivo** debate a concepção marcusiana sobre a organização e direção da tecnologia nas sociedades industriais avançadas. No artigo “Considerações sobre o caráter antipolítico de Nietzsche: a primazia da cultura em oposição à política moderna” **Wagner Soares França** tematiza a questão política no pensamento nietzschiano à luz de uma diferenciação entre “pequena política” e “grande política”. Fechando a seção, no artigo “O que devemos aprender com os artistas? Notas sobre a docência em arte”, **Kelly Cristine Sabino** parte da questão postulada por Nietzsche: “O que devemos aprender com os artistas?”, para refletir sobre a docência em arte. A autora traz à baila pensadores contemporâneos como Michel Foucault e Gilles Deleuze para pensar a arte como experimentação de si e do pensamento, respectivamente.

A Revista passa a incorporar, a partir deste número, uma nova Seção, a qual leva o título “Escritos com prazer” que se propõe a ser espaço para publicação de

textos produzidos por escritores-leitores ou leitores-escritores que escrevem a partir de diferentes matérias, sejam elas advindas da arte, da filosofia ou da ciência. Importa, acima de tudo, que sejam escritas com prazer que aumentam a potência de pensar e de existir. Para esse número inaugural **Eduardo Pellejero** dá a ler um jogo que se movimenta entre a solidão e a comunidade. Trata-se de um “texto falado” em um dos muitos movimentos de mobilização e resistência de estudantes que aconteceram este ano no Brasil, em defesa da educação pública e da invenção de espaços comuns que, na visão do autor, são os próprios acontecimentos. **Manoela de Carvalho** em “A arte de içar velas...” e **Junior Cunha** com “O operário”, após lerem muitos contos de Kafka na disciplina de “Propedêutica para a leitura e escrita filosóficas”, do Curso de Filosofia da Unioeste, aceitaram o desafio de arriscarem-se a “escrever kafkianamente” contra aquilo que os oprime alcançando, assim, barthesianamente, o desejo de escrever. Já **Abraão Lincoln Ferreira da Costa** se ocupa do curta-metragem nacional *Meu amigo Nietzsche* (2012), do diretor Fáuston da Silva em “Os perigos da inocência: a possibilidade de um olhar filosófico sobre o filme *Meu Amigo Nietzsche*”, o texto é decorrente de um trabalho realizado com estudantes do Curso de Filosofia da Unioeste no qual aproximou o filme à filosofia de Nietzsche, bem como à atual situação da educação brasileira.

Por fim, a Revista edita a “Secção de Tradução”, com o texto clássico Ensaio VII – Sobre o Raciocínio, Capítulos 3 e 4 (*Ensaio sobre as faculdades intelectuais dos seres humanos*) do filósofo escocês **Thomas Reid** (1710-1796) – os dois primeiros capítulos foram traduzidos e publicados na edição anterior. Cabe ressaltar que esse projeto é oriundo de uma das atividades de planejamento do Grupo PET, qual seja, a “Oficina de Tradução” que fora tutorada pelo Prof. Dr. Marcelo do Amaral Penna-Forte, docente do Curso, a quem, agradecemos, desde já, pela acolhida, disposição e competência com a qual conduziu esse trabalho.

Dito isso, com esse segundo número de 2016, a Revista alavanca, mais uma vez, seu espírito formador, plural e dialógico. Que todos sejam bem-vindos! Ótima experiência de leitura!

Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva
Prof^a Dr^a Ester Maria Dreher Heuser
(Editores)

